

Sistema de Geolocalização de Referências Bibliográficas sobre Etnocomunicação na Amazônia¹

Rosialdo Queivison Vidinho de Queiroz VICENTE²

Vilso Junior SANTI³

Universidade Federal de Roraima, Boa Vista - RR

RESUMO

Nosso trabalho tem por objetivo proporcionar uma nova maneira de visualização de artigos sobre Etnocomunicação na Amazônia com mais interatividade à população. Para isso buscamos implementar com o sistema um mapa que possa reagir com o usuário quando clicar em uma determinada demarcação. Buscamos com essa abordagem conseguir fazer com as pessoas possam relacionar o assunto que está sendo estudado, com seu respectivo lugar no mapa, assim possibilitando uma maior identificação com o lugar que está sendo estudado e com as pessoas que habitam esse território.

PALAVRAS-CHAVE

Etnocomunicação; Geolocalização; Referência Bibliográficas; Mapas e Interatividade; Povos Indígenas; Amazônia.

Introdução

O projeto, financiado pelo Programa de Iniciação Científica da Universidade Federal de Roraima (PIBIC-UFRR), atualmente está sendo desenvolvido e implementado. Essa implementação está sendo feita com base em protótipos e modelos que foram produzidos em Softwares como o Figma⁴.

O projeto poderia estar mais avançado do que a fase que se encontra atualmente, porém algumas dificuldades foram encontradas no decorrer do tempo, tais como a dificuldade de definir uma linguagem em que ele seria feito, e a mudança dessa linguagem pela falta de familiaridade com ela. Por causa dessa troca de linguagem foi necessário realizar a mudança do que tinha sido iniciado, levando um tempo para remodelar a base do projeto.

Algumas das atividades que foram realizadas durante esse período foram o estudo do melhor mapa para fazer o site; pesquisa das regiões e terras indígenas (e suas

¹ Trabalho apresentado na IJ06 – Interfaces Comunicacionais do 20º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 14 a 16 de junho de 2023.

² Estudante de Graduação 6. Semestre do Curso de Ciências da Computação do CCT-UFRR, email: rosialdovidinho3@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Programa de Pós-graduação em Comunicação e do Curso de Comunicação Social – Jornalismo CCOS-UFRR, email: vjrsanti@gmail.com

⁴ Disponível em: <<https://www.figma.com/design/>> acesso em: 14/04/2023

coordenadas); dos artigos relacionados com o tema; o estudo da melhor maneira de criar o site (tanto na modelagem, quanto pela linguagem); e, a criação da API⁵ do site para o início da codificação.

Metodologia

Dos artigos relacionados com o tema, podemos citar como referências principais os seguintes trabalhos: “*Metodologia para criação de mapas interativos: o caso de Cabo Verde – MG*” (OLIVATTO, Tatiane Ferreira; CUNHA, Rogério Coli e TEIXEIRA, Sérgio Henrique de Oliveira, 2022)⁶; “*OpenStreetMap e sua contribuição no mapeamento do patrimônio arquitetônico da cidade de São João Del-Rei – MG*” (EUZEBIO, Jean; TEIXEIRA, Ana Luisa; VENTORINI, Silvia Elena; LARSEN, Nathália e LUZ, Raymara Gama da, 2021)⁷; “*Sig-Web Ceará em mapas interativos, novas ferramentas na cartografia escolar*” (ALBUQUERQUE, Emanuel Lindemberg Silva; MEDEIROS, Cleyber Nascimento; GOMES, Daniel Dantas Moreira e CRUZ, Maria Lúcia Brito, 2012)⁸

Durante o processo de realização do projeto foi possível obter informações e conclusões interessantes sobre a sua implementação. Após a realização de pesquisas para definir como seria feita a montagem do site e qual as tecnologias seriam embarcadas nele chegamos à conclusão de algumas principais que são as seguintes:

Ferramentas selecionadas

Mapa Open Street Map⁹: Ela é uma ferramenta aberta e gratuita que disponibiliza um mapa bastante atualizado e relativamente fácil de utilizar. O mais interessante deste mapa, para o intuito do projeto, é que ele foi o que (após as pesquisas) se mostrou mais atualizado em relação a demarcação de Terras Indígenas no Brasil. Só em Roraima ele já tem em seu banco mais de 30 territórios de Terras Indígenas disponíveis para a visualização. Isso torna possível que não só o usuário veja a área onde

⁵ API é uma forma de comunicação entre diferentes softwares que permite a troca de informações e serviços de forma automatizada, sem a necessidade de intervenção humana.

⁶ Disponível em <<https://josif.ifsuldeminas.edu.br/ojs/index.php/anais/article/view/707/442>> Acesso em 14/04/2023

⁷ Disponível em <<https://www.unifal-mg.edu.br/jornadageografia/wp-content/uploads/sites/58/2021/12/27.pdf>> Acesso em 14/04/2023

⁸ Disponível em <<http://www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/711>> Acesso em 14/04/2023

⁹ Disponível em <<https://www.openstreetmap.org>> Acesso em 14/04/2023

determinada Terra Indígena se encontra, como também consiga ver o tamanho exato dela, o que deixa o produto muito mais imersivo e toda a visualização do mapa mais intuitiva.

Biblioteca LeaFlet.js¹⁰: Essa é uma biblioteca de JavaScript que permite que usemos o OpenStreetMap como base e modifiquemos ele com pontos e outras features de visualização. Através dela vai ser possível adicionar pins no mapa, demarcar áreas específicas, entre outras coisas. Por ser Livre, não vai ser necessário um custo a mais para desenvolver através dela, facilitando assim o suporte de longo prazo. Existem alternativas para ela como o MapBox, mas a partir de uma certa quantidade de acessos é cobrado um preço para ser usada essa plataforma. Porém, nada impede que no site seja usada as duas, mas decidimos que inicialmente será usada somente a LeaFlet.

Framework Vue.js¹¹: O Vue.js é o Framework de JavaScript que será utilizado para realizar a codificação do site. Ele é uma ferramenta leve e simples, mas muito completa para realizar essa tarefa. Com ele será possível fazer um código mais fácil de ler e de manter. Como uma alternativa a ele existe o React.js que cumpre a mesma função, mas apresenta algumas desvantagens por ser mais complexo.

Observação da importância

Conversando com os outros participantes do projeto foi possível analisar a importância que o trabalho tem para a comunidade. Através dele vai ser possível ter uma melhor visualização das Terras Indígenas e dos materiais que registram resultados de pesquisas sobre esses territórios e suas populações. As vezes comentamos sobre a Terra Yanomami¹², por exemplo, mas não sabemos da sua magnitude, de suas dimensões e nem em que lugar ela fica. Apesar de não ser o foco do projeto, é possível inferir que ele vai conseguir fazer com que as pessoas se conscientizem em relação ao tamanho e lugar das Terras Indígenas que eles estão procurando os artigos.

A identificação que você sente vendo que pessoas estão escrevendo a respeito da sua cultura e do seu povo também é muito importante. Visamos permitir, com o projeto, uma visualização mais organizada e selecionada de artigos sobre as Terras Indígenas e as práticas de Etnocomunicação, para facilitar sua busca para todos – incluindo àqueles que

¹⁰ Disponível em <<https://leafletjs.com/>> Acesso em 14/04/2023

¹¹ Disponível em <<https://br.vuejs.org/>> Acesso em 14/04/2023

¹² Disponível em <<https://terrasindigenas.org.br/pt-br/terras-indigenas/4016>> Acesso em 14/04/2023

estão diretamente ligados ao material, possibilitando que essa identificação aconteça e sintam a importância da sua cultura na sociedade.

Podemos classificar esse projeto como importante para diferentes grupos: temos o grupo dos que fazem parte do estudo das pesquisas publicadas; pessoas que querem verificar esses conteúdos por interesse acadêmico; pessoas que vão acessar o produto por interesse pessoal; e, o principal: os próprios indígenas e suas comunidades, entre outros. Logo ele se tornará um importante meio de agregar informações relevantes sobre as práticas de Etnocomunicação pesquisadas nesses territórios e na Amazônia como um todo.

Barreiras de entrada e desenvolvimento

Na parte da criação do site foi investido um tempo para achar a melhor forma de desenvolvê-lo. Identificamos que é importante que ele tenha uma facilidade de acesso, pois se for um site muito complexo (na parte de uso pelo usuário) podemos fazer uma restrição grande em quais pessoas vamos alcançar com ele.

Por conta disso, chegamos à conclusão de que ele deve ser um site com foco majoritariamente no mapa – fazendo com que ele seja a peça central para facilitar o acesso dos usuários. Ele deve ser minimalista para que não tenha informações desnecessárias atrapalhando a experiência de achar o artigo de interesse e sua localização cartográfica.

Queremos que o nível de adaptação ao site seja o menor possível. Isso nos leva a buscar um desenvolvimento bastante visual para que aconteça essa familiarização de forma mais tranquila e rápida. Com isso acreditamos que a aceitação ao nosso projeto será mais ampla e que o público que desejamos alcançar será em sua totalidade atingido-seja pela falta de barreiras de entrada que estamos propondo; seja pela tomada desses cuidados relatados acima.

Dificuldades encontradas

Como explicado anteriormente foi necessário tomar alguns cuidados em relação a modelagem do site, porque tivemos que realizar essa etapa pensando em quem são as pessoas que vão usar esse site e qual o nível de experiência delas usando o computador. Percebendo que o site seria acessado por diversas pessoas, com finalidades diferentes,

optamos por realizar uma criação com o máximo possível de interatividade e tendo como base o mapa para facilitar o uso.

Tivemos também um nível de adaptação as ferramentas que foram selecionadas para a criação. Apesar desse fator, constatamos que é mais interessante usá-las visto que são ferramentas bastante populares e que possuem uma boa documentação. Isso irá facilitar as futuras manutenções do código, diminuindo também a restrição de quem pode fazer essa manutenção.

Considerações finais

Observamos nessa trajetória de pesquisa e desenvolvimento que existe um potencial, ainda não explorado, pela academia brasileira no que se refere a geolocalização de referências bibliográficas – sejam elas sobre Etnocomunicação e ou quaisquer outras práticas que possam ser pesquisadas.

No Brasil, e em especial na Amazônia, os relatos de pesquisa ainda são desprovidos dos territórios (e até dos seus sujeitos)¹³. Nestes relatos – tanto territórios, quanto sujeitos – são comumente apagados, alijados de suas práticas e/ou subsumidos por procedimentos teórico-metodológicos burocráticos que servem apenas para cumprir as exigências formais da pesquisa, mas não para incidir na vida dos sujeitos-pares da pesquisa.

Diante disso, mesmo de forma modesta, com esse trabalho, pretendemos atacar esse problema e preencher parte dessa lacuna. A quantidade de pessoas que perguntam e se interessam por esse desenvolvimento já indicam o seu potencial. Por isso, temos a noção que ele vai ser bem aceito localmente e irá cumprir o papel que acreditamos que ele terá após o seu lançamento.

REFERÊNCIAS

AGAFONKIN, Volodymyr. Leaflet, 2023. Leaflet API reference. Disponível em: <<https://leafletjs.com/reference.html>>. Acesso em: 08/04/2023.

ARAUJO, Bryan Chrystian e SANTI, Vilso Junior. **Os territórios midiáticos e a territorialização do Movimento dos Povos Indígenas no bios midiático**. Disponível em:

¹³ Ver ARAUJO, Bryan Chrystian e SANTI, Vilso Junior. **Os territórios midiáticos e a territorialização do Movimento dos Povos Indígenas no bios midiático**. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2022/resumo/0711202217141262cc84943c399> Acesso em: 14/04/2023.



INTERCOM Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
20º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte – Boa Vista/RR – 14 a 16/06/2023

<https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2022/resumo/0711202217141262cc84943c399>
Acesso em: 14/04/2023.

MAP BIOMAS. Plataforma Brasil, 2023. Monitorar Fogo. Disponível em:
<<https://plataforma.brasil.mapbiomas.org/monitor-do-fogo>>. Acesso em: 08/04/2023.

OPEN STREET MAP. Open Street Map, 2023. Obtendo ajuda. Disponível em:
<<https://www.openstreetmap.org/help>>. Acesso em: 08/04/2023.

YOU, Evan. VUE.js, 2023. Introduction. Disponível em:
<<https://vuejs.org/guide/introduction.html>>. Acesso em: 08/04/2023.